

Sesc

74 ANOS

#tododiaédiadeSesc

REDE SESC DE BIBLIOTECAS NA BAHIA



74 INDICAÇÕES DE LEITURA NOS 74 ANOS DE CRIAÇÃO DO SESC

TÍTULO	AUTOR/AUTORA	EDITORA	APRESENTAÇÃO CATEGORIA	BREVE COMENTÁRIO
Clara dos Anjos	Lima Barreto	Autêntica/Ática	Filha única do casal Joaquim e Engrácia dos Anjos, descrita como uma garota de dezessete anos, mulata, moradora da periferia do Rio de Janeiro, pobre e que deseja provar as principais emoções que a vida pode oferecer.	Obra póstuma publicada em 1948 do escritor brasileiro (RJ), que publicou romances, sátiras, contos e crônicas. Em Clara dos Anjos Lima Barreto denuncia os problemas sociais da sua época, o que torna a obra sempre atual: racismo, pobreza, miséria, desigualdade social, corrupção, analfabetismo, insatisfação política e todo tipo de injustiça.
Filhos de Ceição	Helô Bacichette	Melhoramentos	"Narrativa poética da história de Ceição, uma mulher que adotou seis meninos que se tornaram "seis filhos de coração". A autora conta a história dos garotos por meio de versos curtos, enquanto, paralelamente, são apresentados acalantos, cantigas e brincadeiras de roda." (Extraído do site da editora - Literaura infantil).	A história de uma mulher-mãe, de coração gigante, valente, forte. Uma narrativa poética com repleta de cantigas e brincadeiras, o que possibilita uma alegre e interativa experiência da leitura. É ótima para aproximar os pequenos das temáticas: pluralidade cultural e ética.
As tranças de Bintou	Sylviane Anna Diouf	Cosac Naify	Bintou é uma menina africana que sonhava em ter tranças enfeitadas com pedras coloridas e conchinhas, o que só era permitido às mulheres jovens e adultas. As crianças usavam apenas birotos. A autora é filha de pai senegalês e mãe francesa. Especialista em Diáspora Africana, criou uma delicada história sobre os sentimentos angustiantes do rito de passagem e a aprendizagem do crescimento. (Literatura infantil).	Uma linda história que trata dos sentimentos de uma criança africana que deseja ter tranças enfeitadas com as mulheres mais velhas. Uma boa oportunidade de exercitar com a criança o respeito à pluralidade cultural e o amadurecimento. As ilustrações mostram a beleza, a tradição e o encantamento da cultura africana.
Os nove pentes d'África	Cidinha da Silva	Mazza Edições	Em Os nove pentes d'África, estreia de Cidinha da Silva na cena literária juvenil, tradição e contemporaneidade tecem um bordado de poesia e surpresa na tela de uma família negra brasileira. Os pentes herdados pelos nove netos de Francisco Ayrá são a pedra de toque para abordar a pulsão de vida presente nas experiências das personagens e dos rituais cotidianos da narrativa. (Extraído do site da editora - Literatura juvenil).	Conta a história de uma família, sendo uma menina a protagonista e narradora, que conta a sua vivência no seio de sua família. Trata de temas como racismo, identidade racial, arte afro-brasileira, história Africana e afro-brasileira, relações familiares, perda, amor, entre outras questões que nunca deixam de ser atuais. É o livro de estreia da Cidinha da Silva na literatura juvenil.

TÍTULO	AUTOR/AUTORA	EDITORA	APRESENTAÇÃO CATEGORIA	BREVE COMENTÁRIO
Hibisco roxo	Chimamanda Ngozi Adichie	Companhia das Letras	Em um romance que mistura autobiografia e ficção, Chimamanda Ngozi Adichie - uma das mais aclamadas escritoras africanas da atualidade - traça, de forma sensível e surpreendente, um panorama social, político e religioso da Nigéria atual.	A protagonista e narradora, Kambili, mostra como a "religião branca" e católica do pai perturba e destrói lentamente a família. Seu pai tem verdadeiro pavor às tradições primitivas nigerianas. Enquanto são narradas as aventuras e desventuras de Kambili e sua família é apresentado um retrato pungente e original da Nigéria atual.
Ideias para adiar o fim do mundo	Ailton Krenak	Companhia das Letras	Desde seu inesquecível discurso na Assembleia Constituinte, em 1987, quando pintou o rosto com a tinta preta do jenipapo para protestar contra o retrocesso na luta pelos direitos indígenas, Krenak se destaca como um dos mais originais e importantes pensadores brasileiros. Ouvi-lo é mais urgente do que nunca. 'Ideias para adiar o fim do mundo' é uma adaptação de duas conferências e uma entrevista realizadas em Portugal, entre 2017 e 2019. Texto extraído do site da editora Companhia das Letras Meio ambiente	Ailton Krenak convida o leitor para refletir sobre o que a humanidade está fazendo consigo mesma e, por consequência, com a natureza.
Casa entre vértebras	Wesley Peres	Record	'Casa entre vértebras' é narrado em primeira pessoa por um personagem que não é nomeado. O romance gira em torno das tentativas deste personagem-narrador de escrever uma carta em que fale de si mesmo para certa Ana (...) No romance, a consciência individual ocupa o primeiro plano. Alguns temas e imagens povoam a narrativa: o ser, o nada, a morte, a palavra, o silêncio, gavetas, aranhas, espelhos...Um repertório de obsessões. Texto extraído do site da Amazon Literatura brasileira	O romance tem como uma de suas principais características a influência da linguagem poética na prosa do autor. É uma obra intrigante e instigante, que vale a pena ser descoberta e desbravada.
No seu pescoço	Chimamanda Ngozi Adichie	Companhia das Letras	Combinando técnicas da narrativa convencional com experimentalismo, como no conto que dá nome ao livro -- escrito em segunda pessoa --, Adichie parte da perspectiva do indivíduo para atingir o universal que há em cada um de nós e, com isso, proporciona a seus leitores a experiência da empatia, bem escassa em nossos tempos. Texto extraído do site da editora Companhia das Letras Literatura Estrangeira	Nas histórias reunidas neste livro, a autora nigeriana aborda temas como relações familiares, conflitos religiosos, preconceito racial, imigração e desigualdade social.
#Parem de nos matar!	Cidinha da Silva	Ijumaa	O livro '#Parem de nos matar!' reúne crônicas escritas por Cidinha da Silva entre 2012 e 2016. O genocídio da população negra no Brasil, via extermínio físico de jovens negros, principalmente, e morte simbólica e cultural praticada pelas ferramentas de comunicação de massa estão entre os temas abordados. Os textos recobrem ainda a interseção racismo e futebol, arte, políticas públicas de educação, imigração e cultura, movimentos sociais, homoafetividades e resistência a esse estado de coisas. Texto extraído do perfil da editora no Facebook Literatura brasileira	Além de representar e dar voz a negros e negras que sofrem preconceitos todos os dias, as crônicas de Cidinha da Silva apresentam, para aqueles que não sabem o que é sentir na pele o racismo, o que é ser negro e ser da periferia no Brasil.

TÍTULO	AUTOR/AUTORA	EDITORA	APRESENTAÇÃO CATEGORIA	BREVE COMENTÁRIO
O negro brasileiro e o cinema	João Carlos Rodrigues	Pallas	<p>O negro brasileiro e o cinema retrata a posição do negro na produção nacional cinematográfica nacional - sua atuação na frente e por trás das câmeras. O livro registra uma triste realidade: o papel do negro está sempre ligado às suas raízes de escravo. Escravo do segundo plano, ao receber quase sempre papéis secundários, com pouca relevância e destaque, ou condenado a representar arquétipos caricaturais: preto velho, negro de alma branca, nobre selvagem, malandro, favelado, crioulo doido, mulata boazuda, entre outros; escravo de uma condição social que dificulta o acesso ao estudo e à cultura e afunila suas chances de atuar na direção/produção nacional de filmes; escravo de sua cor de pele que é usada contra ele próprio, como sinônimo de inferioridade e de submissão; escravo de uma posição tímida da própria comunidade que ainda não tem consciência da importância de unir forças para exigir uma mudança no tratamento da sua imagem pela mídia e pelo cinema brasileiro.</p>	É uma obra que, sem dúvida, faz pensar e refletir sobre que tipo de projeção esperamos ver retratados e qual a reflexão que queremos suscitar com essa exibição.
Felpe Filva	Eva Furnari	Moderna	<p>"Esta é a história do Felpe, um coelho poeta um pouco neurótico. Um dia, ele recebeu a carta de uma fã que discordava dos seus poemas, a Charlô. Ele ficou muito indignado e isso deu início a uma troca de correspondências entre eles. O livro conta essa história de maneira divertida, usando os mais variados tipos de texto, como poema, fábula, carta, manual, receita e até autobiografia, permitindo, assim que o leitor entre em contato com as diversas funções da escrita." Texto extraído do site da Amazon Literatura Infantil</p>	De maneira leve e com muito bom humor, Eva Furnari nos conta uma história bastante divertida sobre medos e inseguranças.
Pequeno manual antirracista	Djamila Ribeiro	Companhia das Letras	<p>"Em onze capítulos curtos e contundentes, a autora apresenta caminhos de reflexão para aqueles que queiram aprofundar sua percepção sobre discriminações racistas estruturais e assumir a responsabilidade pela transformação do estado das coisas. Já há muitos anos se solidifica a percepção de que o racismo está arraigado em nossa sociedade, criando desigualdades e abismos sociais: trata-se de um sistema de opressão que nega direitos, e não um simples ato de vontade de um sujeito. Reconhecer as raízes e o impacto do racismo pode ser paralisante. Afinal, como enfrentar um monstro desse tamanho? Djamila Ribeiro argumenta que a prática antirracista é urgente e se dá nas atitudes mais cotidianas. E mais ainda: é uma luta de todas e todos." Texto extraído do site da editora Companhia das Letras / Ensaio</p>	Neste pequeno manual, a filósofa e ativista Djamila Ribeiro trata de temas como atualidade do racismo, negritude, branquitude, violência racial, cultura, desejos e afetos. Boa leitura!

TÍTULO	AUTOR/AUTORA	EDITORA	APRESENTAÇÃO CATEGORIA	BREVE COMENTÁRIO
Quem tem medo do feminismo negro?	Djamila Ribeiro	Companhia das Letras	"Reúne um longo ensaio autobiográfico inédito e uma seleção de artigos publicados por Djamila Ribeiro no blog da revista CartaCapital, entre 2014 e 2017. No texto de abertura, a filósofa e militante recupera memórias de seus anos de infância e adolescência para discutir o que chama de "silenciamento", processo de apagamento da personalidade por que passou e que é um dos muitos resultados perniciosos da discriminação. Foi apenas no final da adolescência, ao trabalhar na Casa de Cultura da Mulher Negra, que Djamila entrou em contato com autoras que a fizeram ter orgulho de suas raízes e não mais querer se manter invisível. Desde então, o diálogo com autoras como Chimamanda Ngozi Adichie, bell hooks, Sueli Carneiro, Alice Walker, Toni Morrison e Conceição Evaristo é uma constante." Texto extraído do site da editora Companhia das Letras / Ensaio autobiográfico e feminismo.	O aumento da intolerância às religiões de matriz africana; os ataques a celebridades como Maju ou Serena Williams, a partir das quais Djamila destrincha conceitos como empoderamento feminino ou interseccionalidade. Ela também aborda temas como os limites da mobilização nas redes sociais, as políticas de cotas raciais e as origens do feminismo negro nos Estados Unidos e no Brasil, além de discutir a obra de autoras de referência para o feminismo, como Simone de Beauvoir. Vale a pena conferir.
Racismo estrutural	Silvio Almeida	Polén; Sueli Carneiro	"Nos anos 1970, Kwame Turu e Charles Hamilton, no livro "Black Power", apresentaram pela primeira vez o conceito de racismo institucional: muito mais do que a ação de indivíduos com motivações pessoais, o racismo está infiltrado nas instituições e na cultura, gerando condições deficitárias a priori para boa parte da população. É a partir desse conceito que o autor Silvio Almeida apresenta dados estatísticos e discute como o racismo está na estrutura social, política e econômica da sociedade brasileira." Texto extraído do site da Editora Pólen /	Traz reflexões inovadoras acerca da construção das noções de raça e racismo. Além de fornecer argumentos e tecnologias para a escravidão e o colonialismo, tais conceitos desafiam as sociedades contemporâneas como o Brasil, onde crescem os anseios por igualdade racial. A indagação central da obra exige resposta complexa, englobando aspectos históricos, políticos, sociais, jurídicos e institucionais. Se deleite na leitura dessa grande obra na qual o autor finca o produtivo conceito de racismo estrutural.
O diário da rua	Esmeralda Ortiz	Salamandra	"Como vive uma criança de rua? É possível ter sonhos e brincar, vivendo em um cotidiano de abandono e violência? O livro é uma autobiografia da autora Esmeralda Ortiz, que cresceu sem pai e em uma família muito pobre. Para sobreviver, pedia esmola nas ruas da cidade. Conviveu durante toda a infância com a violência e o vício. Sem poder frequentar a escola, Esmeralda foi viver na Praça da Sé, em São Paulo. Quando tudo estava contra ela, Esmeralda se superou. Encontrou o apoio de pessoas que acreditaram em seu potencial. Também teve muita confiança em si mesma. Apostou na sua habilidade de escrever poesias, letras de samba e o livro em que conta sua história. Hoje ela é alegre, falante, passa o dia trabalhando com crianças no Projeto Aprendiz, e ainda arranja tempo para estudar." Texto extraído do site da Editora Salamandra / Juvenil, Autobiografia, Crítica Social.	Autora e personagem deste diário, Esmeralda Ortiz relata como, contando com alguma ajuda e um imenso amor à vida, conseguiu sobreviver. A obra apresenta temas como Amizade, Autobiografia, Produção de diário, Convivência social, Crianças especiais, Crítica social. Vale a pena conferir essa linda história de superação.

TÍTULO	AUTOR/AUTORA	EDITORA	APRESENTAÇÃO CATEGORIA	BREVE COMENTÁRIO
O caçador de histórias = Sehay Ka'at Haría	Yaguarê Yamã	Martins Fontes	" Resgata a memória ancestral da nação indígena Mawé relembrando as histórias de sua infância, a maioria contada por seu pai, um excelente narrador de aventuras e seu grande inspirador. Quando a makukawa entoava seu canto melancólico na floresta e os sapos coaxavam no ygarapé próximo de onde morávamos, já sabíamos que estava na hora. Aquele era o aviso para uma longa noite de histórias, e todos corríamos para junto das redes dos mais velhos E antes que os mais velhos morressem e a arte de contar histórias fosse esquecida, pude resgatar algumas narrativas, entre elas a de um aventureiro engraçado, chamado Watiamã-weipy't, herói travesso, do tipo do famoso Macunaíma ou do Baíra, do povo Parintim." Texto extraído do site da Editora Martins Fontes / Infantil, Cultura Indígena.	Neste livro há quatro aventuras de Watiamã-weipy't. As outras histórias são arrepiantes, do tipo das que o povo Saterê-Mawé gosta de contar. Todas essas aventuras de fantasmas e assombrações têm muito a ver com os seres sobrenaturais dos antepassados, Urutópiap. Vale a pena conferir e conhecer um pouco mais dos contos indígenas!
Txopai e Itôhã	Apinhaera Pataxó e Kanátyo Pataxó	Formato	"Txopai é o primeiro índio Pataxó a surgir na Terra. Nasceu de uma gota de chuva e, com a sabedoria de quem nasceu primeiro, vai ensinar seus irmãos que surgiram bem depois, de outra chuva, a caçar, pescar, plantar, enfim, a sobreviver do trabalho, respeitando os recursos naturais. Trata-se de um mito de origem, escrito e ilustrado pelo índio Kanátyo para seus alunos na escola da aldeia dos pataxós, em Carmésia (MG)." Texto extraído do site da Editora Coletivo Leitor / Infantil , Cultura Indígena.	Venha conhecer um pouco mais sobre a cultura indígena e a tribo Pataxó. Através desse livro irá perceber como as tribos Pataxós vivem integradas com a natureza, por todo o Brasil. Valorizam as raízes e mantém as suas tradições culturais.
Felicidade não tem cor	Júlio Emílio Braz	Moderna	Fael é um menino negro e está cansado de receber apelidos como Negão, Pelé e outros. Sua vontade é ficar branco para acabar com as gozações. Aí aparece Maria Mariô, uma boneca também negra, que não gostou nem um pouco da história. Juntos, descubrem o que é preconceito e como lidar com ele.	Revela o sentimento de um menino negro em relação a seus colegas e a sua família, o livro traz à tona a questão do preconceito racial, diversas atitudes preconceituosas, algumas quase imperceptíveis porque são rotineiras e passa muitas vezes despercebido pela maioria.
Bonecas negras, cadê?	Maria Zilá Teixeira de Matos	Mazza	Traz propostas para professores de todas as disciplinas – e que se adaptam facilmente a qualquer série do ensino fundamental – de numerosas práticas pedagógicas que utilizando-se de questionamentos de preconceitos, preparam o jovem para dialogar e se posicionar frente ao racismo com argumentos científicos, éticos e jurídicos.	O livro propõe várias estratégias de metodologias e planos de aula para abordar um tema tão importante para em sala de aula.
Brasil: Um país de negros	Jeferson Barcelar e Carlos Caroso	Pallas	Este livro originou-se dos debates realizados durante o V Congresso Afro-Brasileiro. Em 18 artigos, organizados em seis capítulos, são expostos temas como as ambigüidades do olhar do estrangeiro sobre as relações raciais, a análise do processo de construção da identidade dos afro-adolescentes à luz da psicologia e da antropologia, o resgate do discurso do negro escravizado. Também são abordadas as questões que desvendam as tensões nas relações entre negros e índios, mostram as contradições que envolvem as políticas públicas relativas aos afro-descendentes, as relações entre a Academia e a Militância Negra e, finalmente, a importância que adquirem as representações artísticas e culturais na afirmação da cultura negra.	Esta obra traz dezoito artigos sobre a construção da identidade e políticas públicas para afrodescendentes, relação entre a Academia e a militância negra e afirmação cultural negra

TÍTULO	AUTOR/AUTORA	EDITORA	APRESENTAÇÃO CATEGORIA	BREVE COMENTÁRIO
O compadre de Ogum	Jorge Amado	Seguinte	A narrativa começa com a prostituta Benedita, que, depois de longa ausência, aparece com um bebê nos braços e, antes de desaparecer de novo, entrega-o ao negro Massu, que ela alega ser o pai da criança. Massu, que vive de fretes, precisa batizar o menino antes que complete um ano. Escolhida a igreja e a madrinha, resta o problema maior: eleger o padrinho da criança. Para não melindrar nenhum amigo, Massu consulta os orixás, e o próprio Ogum decide ser o padrinho. A situação põe em polvorosa a comunidade boêmia de Salvador. Mães e filhas de santo, prostitutas, jogadores, todos se mobilizam para o grande acontecimento, embora nem sempre os planos ocorram da maneira programada. Publicado originalmente como um dos relatos de Os pastores da noite, O compadre de Ogum foi transformado em minissérie em 1995. Como parte de Os pastores da noite, foi filmado em 1975 por Marcel Camus.	O compadre de Ogum, publicado em 1964, foi escrito por Jorge Amado. O entrelaçamento entre o cristianismo e o candomblé é muito presente no livro.
A cor do preconceito	Carmen Lucia Campos	Ática	Mira acredita que o estudo será o seu caminho para melhorar de vida, mas se vê confrontada com a questão de sua identidade ao conviver com pessoas de alto nível socioeconômico e prioritariamente brancas. Preconceito, racismo e intolerância farão parte da trajetória que levará a uma percepção mais madura de si mesma e da pluralidade do mundo em que vive.	Mira é uma garota negra que mora na periferia e se confronta com questões sobre sua identidade quando percebe o racismo e o preconceito.
Coragem não tem cor	Marcia Kupstas	Ática	Os irmãos Benjamin e Lúcio são de origem humilde e recebem do tio uma bolsa de estudos em um dos melhores e mais caros colégios da cidade. Ambos comemoram a oportunidade, mas reagem de maneira diferente. Enquanto Benjamin se encanta com a infraestrutura da escola, Lúcio nota o preconceito da maioria dos colegas e até de alguns professores. A situação piora quando Benjamin começa a namorar a filha de um rico comerciante. Os irmãos terão de lutar para conquistar o respeito que merecem.	Esse livro pode estimular os adolescentes negros a sentir orgulho de sua etnia, rompendo com a ideologia do embranquecimento e da negação da sua cultura.
Na minha pele	Lázaro Ramos	Objetiva	Movido pelo desejo de viver num mundo em que a pluralidade cultural, racial, étnica e social seja vista como um valor positivo, e não uma ameaça, Lázaro Ramos divide com o leitor suas reflexões sobre temas como ações afirmativas, gênero, família, empoderamento, afetividade e discriminação	Em Na minha pele Lázaro compartilha episódios íntimos de sua vida e também suas dúvidas, descobertas e conquistas. Ao rejeitar qualquer tipo de segregação ou radicalismos, Lázaro nos fala da importância do diálogo. Não se pode abraçar a diferença pela diferença, mas lutar pela sua aceitação num mundo ainda tão cheio de preconceitos. Um livro sincero e revelador, que propõe uma mudança de conduta e nos convoca a ser mais vigilantes e atentos ao outro. Texto extraído do site da editora Companhia das Letras.

TÍTULO	AUTOR/AUTORA	EDITORA	APRESENTAÇÃO CATEGORIA	BREVE COMENTÁRIO
Mulheres, cultura e política	Angela Davis	Boi tempo	Nesta compilação de discursos e artigos, a ativista política Angela Davis apresenta um balanço de sua luta por uma mudança social progressista. Dividida em três eixos temáticos, "Sobre as mulheres e a busca por igualdade e paz", "Sobre problemas internacionais" e "Sobre educação e cultura", a obra aborda as mudanças políticas e sociais pelas quais o mundo passou nas últimas décadas em relação à igualdade racial, sexual e econômica.	A autora traz dados históricos e estatísticos detalhados sobre as condições das mulheres, da classe trabalhadora e da população negra nos Estados Unidos durante o governo Reagan, mostrando como a política adotada naquela administração operou para enfraquecer esses grupos sociais. Mostra, ainda, as influências das políticas norte-americanas em países da América Central, da África e do Oriente Médio, Destacando o impacto que tiveram para fortalecer um movimento econômico mundial de concentração de renda e enfraquecimento das lutas sociais em vários países do mundo. Ao mesmo tempo, ela faz reflexões importantes sobre a resistência representada pelos movimentos sociais e sobre o potencial de conscientização e contestação da educação e das artes, em especial a pintura, a fotografia e o blues. Por meio dessa reflexão, ela argumenta que a convergência dos diversos grupos, em diferentes países, em torno de interesses comuns é essencial para a construção de um mundo menos desigual. Texto extraído do site da editora Boitempo.
Meu avô afrinaco	Cármem Lúcia Campos	Panda Books	Os imigrantes que chegaram ao Brasil trouxeram na mala não apenas roupas e saudades da terra natal, mas também muito da cultura de seu país.	O garoto Vítor Iori descobre que a vinda dos africanos para o Brasil foi bem diferente da dos imigrantes europeus. Ele aprende com seu avô Zinho a história de seus antepassados, como era a vida no período da escravidão, a origem de seu próprio nome e descobre a importância de preservar as raízes de seu povo. Com a ajuda de sua tia e de seu avô, Vítor apresentará na escola um trabalho que será uma verdadeira aula sobre a riqueza da cultura africana. Texto extraído do site da editora Panda Books.
História da preta	Heloisa Pires Lima	Companhia das Letras	Literatura infanto-juvenil, reúne informação histórica, reflexão intelectual, estímulos ao exercício da cidadania e historinhas propriamente ditas (tiradas da mitologia africana, por exemplo), a autora fala sobre a população negra no Brasil, com a experiência de quem já foi alvo de racismo.	As Histórias da Preta falam de um povo que veio para o Brasil à força. Homens, mulheres e crianças escravizadas, distantes de suas terras, foram obrigadas a exercer todo tipo de trabalho. Perderam toda a liberdade, sofreram muito. No entanto, sobreviveram à escravidão e acabaram fazendo do Brasil sua segunda casa. Como é ser negro neste país? Faz diferença ou tanto faz? Reunindo informação histórica, reflexão intelectual, estímulos ao exercício da cidadania e historinhas propriamente ditas (tiradas da mitologia africana, por exemplo), a autora fala sobre a população negra no Brasil, com a experiência de quem já foi alvo de racismo. Texto extraído do site da Editora Companhia das Letras.

TÍTULO	AUTOR/AUTORA	EDITORA	APRESENTAÇÃO CATEGORIA	BREVE COMENTÁRIO
Sabedoria das águas	Daniel Munduruku	Global editora	Literatura infanto-juvenil abordando a cultura indígena.	<p>A história vivida pelo índio Koru prende a atenção. A narrativa envolve pela determinação do personagem na busca da verdade. Durante uma caçada, Koru passou por uma estranha experiência na clareira das árvores. Meu espanto cresceu quando outros bichos iguais a ele apareceram e começaram a conversar em uma língua estranha (...) Um deles levantou a mão que começou a brilhar de forma tão intensa, que eu tive de tapar meu rosto com as mãos (...) A luz ficou mais forte e dessa vez veio junto com um forte ruído. Ao contar o ocorrido, com exceção do pajé e de sua mulher, Maíra, ninguém na aldeia acreditou. Para os outros guerreiros aquilo tinha sido um delírio e como castigo não poderia participar da caçada anual da aldeia. Koru, desonrado e humilhado por sua gente, partiu com Maíra em uma pequena canoa e seguiu o curso do rio Tapajós. Nas suas águas, ele tinha certeza de que encontraria as respostas para o seu tormento. Texto extraído do site da Editora Global.</p>
O vendido	Paul Beatty	Todavia	Um personagem que se chama Eu em uma distopia com humor, questões raciais e crises de identidades. O Vendido fala, sobretudo das problemáticas que as relações raciais construídas nos E.U.A apresentam, trazendo demanda muitas vezes absurdas para a população negra e até hoje não alcançou igualdade. Com poucas respostas a obra escancara a necessidade de se pensar outras realidades que deem conta do como ser negro hoje.	<p>As primeiras frases de O Vendido, de Paul Beatty, são um aperitivo do humor sarcástico e um tanto perturbador que marca praticamente todas as páginas desse romance, ganhador do Man Booker Prize no ano passado. Narrado em primeira pessoa por Eu, um garoto negro de Dickens, um bairro pobre na região da Califórnia, o livro começa com seu julgamento perante a Suprema Corte dos Estados Unidos. Os crimes de que Eu é acusado são verdadeiramente hediondos: escravizar um funcionário e promover a segregação racial na cidade de Dickens.</p>
Cabelo doido	Neil Gaiman	Rocco	Em Cabelo doido, o autor conta a história do encontro da menina Bonnie com um sujeito de uma cabeleira impressionante e a curiosidade dela pelo que pode estar escondido no surreal "mundo" de fios de cabelo, que tem até música! (Literatura infantil).	Cabelo doido fala sobre empatia. Ótima oportunidade para trabalhar o respeito à história e características físicas do outro.
Como nasceram as estrelas	Clarice Lispector	Rocco	A lenda indígena conta como, em uma aldeia, travessos curumins deram origem a "gordas estrelas brilhantes". (Literatura infantil).	Lenda indígena que conta a origem das estrelas. Além de ser uma história linda é ótima para aproximar as crianças da temática.
A invenção do mundo pelo deus-curumim	Bráulio Tavares	Ed. 34	<p>Quem iria imaginar que um mundo inteiro, com suas estrelas, folhas, árvores e grãos de areia, poderia existir dentro de um coco?</p> <p>Pois o escritor Bráulio Tavares e o artista plástico Fernando Vilela imaginaram. Inspirados em mitos indígenas sobre a criação do mundo, eles juntaram seus talentos para contar esta fábula misteriosa, lindamente ilustrada, que fala sobre a relação entre a linguagem e o mundo, e na qual as próprias Letras são personagens. (Extraído do site da editora)</p>	O livro que rendeu o Prêmio Jabuti 2009 ao autor paraibano foi criado a partir da mistura de elementos diversos de várias lendas indígenas sobre a criação do mundo. A história é linda e aguça a curiosidade e imaginação da criança, além de aproximar a criança do universo indígena.

TÍTULO	AUTOR/AUTORA	EDITORA	APRESENTAÇÃO CATEGORIA	BREVE COMENTÁRIO
Olhos de azeviche: contos e crônicas	Reúne 10 escritoras negras: Ana Paula Lisboa, Conceição Evaristo, Esmeralda Ribeiro, Geni Guimarães, Miriam Alves, Cidinha da Silva, Cristiane Sobral, Fátima trinchão, Lia vieira e taís espírito santo.	Malê	A coletânea Olhos de azeviche traz dez escritoras que estão renovando a literatura brasileira, cuja escrita apresentamos mobilizados por reduzir o abismo que ainda há entre a quantidade e a diversidade das escritoras negras brasileiras contemporâneas e os espaços de divulgação e circulação dos seus textos. A obra representa mais um movimento da Editora Malê para incrementar a visibilidade das escritoras e dos escritores da literatura negra (negro-brasileira/afro-brasileira), propondo que a literatura se enriqueça em diversidade cultural. (Extraído do site da editora).	A coletânea reúne dez escritoras negras a fim de mediar a apropriação da literatura através das experiências e subjetividades de mulheres negras. São mulheres que estão constantemente produzindo literatura, combatem estereótipos e inspiram debates e estudos sobre a visibilidade das autoras negras no mercado editorial.
Um defeito de cor	Ana Maria Gonçalves	Record	Fascinante história de uma africana idosa, cega e à beira da morte, que viaja da África para o Brasil em busca do filho perdido há décadas. Ao longo da travessia, ela vai contando sua vida, marcada por mortes, estupros, violência e escravidão. Inserido em um contexto histórico importante na formação do povo brasileiro e narrado de uma maneira original e pungente, na qual os fatos históricos estão imersos no cotidiano e na vida dos personagens, Um defeito de cor, de Ana Maria Gonçalves, é um belo romance histórico, de leitura voraz, que prende a atenção do leitor da primeira à última página. Texto extraído do site da editora / Romance	A narração dos fatos são muito realistas e impactates, o livro dá um mergulho profundo nas marcas deixadas pelo processo de formação da sociedade brasileira.
Quarto de despejo	Carolina Maria de Jesus	Atica	O cotidiano da favela já foi contado por diversos autores, de diferentes maneiras. Neste livro, a perspectiva é outra: é a de quem vive na favela, mais especificamente a de uma catadora de papel que só pôde chegar até o segundo ano do ensino fundamental. Quarto de despejo é uma edição dos diários de Carolina Maria de Jesus, O diário da catadora de papel Carolina Maria de Jesus deu origem à este livro, que relata o cotidiano triste e cruel da vida da favela. A linguagem simples, mas contundente, comove o leitor pelo realismo e pelo olhar sensível na hora de contar o que viu, viveu e sentiu nos anos em que morou na comunidade do Canindé, em São paulo, com três filhos. Texto extraído do site da editora Ática.	Quarto de Despejo originou-se das páginas do diário de Carolina, uma mulher negra, moradora da favela. Impossível não se emocionar com a leitura desse sucesso de vendas que já foi traduzido para 13 idiomas e no Brasil chegou a alcançar uma tiragem de mais 100 mil vendidos em um ano

TÍTULO	AUTOR/AUTORA	EDITORA	APRESENTAÇÃO CATEGORIA	BREVE COMENTÁRIO
Paraíso	Toni Morrison	Companhia das Letras	Paraíso é um corajoso apelo à liberdade em que a elegância do estilo colore os matizes do ódio e da intolerância racial. Este é o primeiro romance que Toni Morrison publicou depois de sua consagração mundial em 1993, quando recebeu o Nobel de Literatura. A ação se passa em Ruby, uma cidadezinha de 360 habitantes encravada no Oeste americano. Não pise ali se você não tiver o sangue cem por cento negro e se não for temente a Deus. Não ouse cometer adultério, nem deitar-se com mulheres impuras, de pele mais clara que a sua. Acima de tudo, não se aproxime do convento, antro de perdição que acolhe mulheres como Gigi, uma sem-destino meio bandida, cansada de viver nas ruas, ou Pallas, dezesseis anos de pura insensatez, medo e vergonha. É preciso destruí-las: por causa delas há crianças nascendo defeituosas em Ruby. Paraíso é um corajoso apelo à liberdade em que a elegância do estilo colore os matizes do ódio e da intolerância	uma narrativa em volta de uma cidade fictícia habitada somente por negros, em busca do "Paraíso" uma cidade sem miscigenação. O romance destaca ainda a religiosidade negra norte americana.
Meus contos africanos	Nelson Mandela	Martins Fontes	Em "Meus Contos Africanos", organizado pelo líder mundial Nelson Mandela, são encontrados contos tão antigos quanto a África, contados ao redor de fogueiras no final do dia desde tempos imemoráveis, contos herdados dos povos san e khoi, originalmente caçadores e criadores de animais pioneiros, deixados à imaginação daqueles que vieram do mar em grandes embarcações de velas ondeantes. A obra traz ainda ricas ilustrações que complementam cada um dos contos. Texto extraído da editora Martins Fontes.	uma excelente seleção de contos que aguçam a curiosidade das crianças ao conhecerem a sabedoria das narrativas herdadas pelos povos antigos da África e sua diversidade cultural.
As fabulosas fabulas de Iauaretê	Kaká Werá Jecupé	Peirópolis	As fabulosas fábulas de Iauaretê (a onça que virou guerreiro kamaiurá, casou com Kamakuã, a bela, que gerou Iauaretê-mirim, que perseguiu o pássaro Acauã para conseguir a pena mágica e voar até Jacy-Tatá, a mulher-estrela, senhora do segredo dos poderes dos pajés) conta os melhores momentos de uma das mais divertidas lendas do ideário Guarani: as aventuras da onça Iauaretê, que virou gente, e de seus filhos, Juruá e Iauaretê-mirim. Acompanhadas por desenhos de Sawara, filha de 11 anos do autor, as fábulas aqui selecionadas falam de medo, coragem, dúvida, amor, morte, paz, oportunidade, erros e acertos que vivenciamos, divertindo e emocionando adultos e crianças.	Qual criança não gosta de ler e ouvir fábulas? leitura divertida e emocionante que agrada crianças e adultos.
Outras tantas histórias indígenas de origem das coisas e do universo	Daniel Munduruku	Global editora	As histórias presentes neste livro fazem parte de uma conversa entre a natureza e a cultura indígena. Quatro histórias são recontadas pelo autor. Duas tratam da origem do fogo, uma do mito do povo Tariano, do Amazonas, e outra do mito do povo Bororo, de Mato Grosso; uma terceira sobre a origem do Universo, mito do povo Aruá, habitante da região de Rondônia, e uma quarta sobre a origem do povo Kaiapó, habitante da região do Pará. Texto extraído do site editora Global - literatura Infante Juvenil.	Tem curiosidades sobre a origem das coisas do mundo? Neste livro você vai descobrir histórias interessantes sobre as coisas da natureza contadas pela sabedoria dos povos indígenas.

TÍTULO	AUTOR/AUTORA	EDITORA	APRESENTAÇÃO CATEGORIA	BREVE COMENTÁRIO
Meu lugar no mundo	Sulami Katy	Atica	O que é ser índio nos dias de hoje? Como os índios enxergam os não índios? A índia Sulami recebeu uma missão: ir a São Paulo divulgar sua cultura. Na viagem, fez descobertas tão especiais que acabou escrevendo um livro. Extraído do site da Editora Atica- Literatura infanto-juvenil.	Com participação de Daniel Munduruku e Heloisa Pietro, este livro escrito por Sulami - uma jovem Potiguara do litoral da Paraíba, nos ajuda a perceber as diferenças e semelhanças entre os índios e os demais brasileiros e reforça os laços que nos une.
As vítimas-algozes: quadros da escravidão.	Joaquim Manuel de Macedo	Zouk	Um clássico da literatura brasileira, do mesmo autor de "A Moreninha", Joaquim Manuel de Macedo mostra como eram os problemas criados pela escravidão em 1869, ano de sua publicação. Esta obra encontra-se disponível em domínio público. / literatura brasileira	Nesta obra o autor conta a partir do ponto de vista dos senhores donos de escravos três histórias distintas - "Simeão, o crioulo", "Pai-Raiol, o feiticeiro" e "Lucinda, a mucama"- onde o escravo, vítima direta da escravidão, pode se tornar algoz (carrasco, atormentador) de seus senhores. Apesar de manter um discurso abolicionista, sendo que cada história termina com uma lição de moral, Joaquim Manoel de Macedo utiliza argumentos bem diferentes aos dos direitos humanos e da igualdade social.
As aventuras de Tibicuera	Érico Veríssimo	Seguinte	Romance de aventura que conta a história do Brasil e dos mitos e lendas que nasceram com ela. Érico Verríssimo traz o protagonismo heróico de Tibicura, índio Tupinambá. / romance	Erico Verissimo apresenta sua versão da história nacional, publicada em 1937 com o objetivo de fazer frente ao nacionalismo ufanista do Estado Novo. Trata-se de uma mistura de fato e ficção que ensina, além de divertir, ao possibilitar que a história se desenrole. Amigo de Anchieta, de Tiradentes e de José do Patrocínio, Tibicuera fornece o testemunho vivo e presente da história. / Texto extraído do site da editora.
Cadernos sem rimas da Maria	Lázaro Ramos	pallas	Lázaro Ramos, ator muito conhecido de todos, se aventura em mais um livro infantil. Neste título chamado Caderno sem rimas da Maria, o autor se inspira em sua filha, inventa e ressignifica palavras e, nesta brincadeira, mostra que a liberdade da leitura nos faz viajar para lugares muito distantes. / Infantil / Texto extraído do site da editora	Um livro encantador, O Caderno sem Rimas de Maria é uma obra inspirada em sua filha Maria e nos diálogos travados no cotidiano com ela e seu outro filho, João. A obra nos remete à fala de uma criança e ao seu olhar deslumbrado pelo mundo: tudo quer saber e entender, a tudo questiona e a partir disso, cria sua própria palavra no mundo. Quem, diante de um diálogo com uma criança, sai ileso? Com este livro não é diferente – ao ler, passamos a questionar o que já conhecemos e a razão dá lugar a uma liberdade de criação./ texto extraído da editora Leiturinha

TÍTULO	AUTOR/AUTORA	EDITORA	APRESENTAÇÃO CATEGORIA	BREVE COMENTÁRIO
Queimando tudo: a biografia definitiva de Bob Marley	Timothy White	Record	Bob Marley foi o soberano absoluto do reggae. Para muitos, foi também um profeta revolucionário dos novos tempos, cuja música teve — e ainda tem — um grande impacto sobre pessoas de todas as raças em todos os lugares do mundo. Esta é a biografia definitiva de um dos mais talentosos e influentes artistas deste século. / Sinopse da editora / Biografia	Timothy White, editor-chefe da revista Billboard, dedicou praticamente a vida inteira à obra de Marley. Seu trabalho começou quando o músico ainda era vivo — o jornalista possui horas de entrevistas gravadas — e continua ainda hoje, com pesquisas sobre a importância do reggae na sociedade jamaicana, a investigação da vida de Marley realizada pela CIA, a batalha judicial sobre seu legado e a saga das novas gerações de Marleys musicais, entre os quais se destaca Ziggy, filho do cantor, compositor e músico. Queimando tudo é tanto a crônica da vida e da carreira de Marley quanto do ambiente que moldou suas crenças políticas e religiosas. Uma radiografia do artista nascido Robert Nesta, filho de uma jovem camponesa negra com um militar de origem inglesa de meia-idade. Timothy White toma como ponto de partida a origem dos movimentos negros na América. Passa pela infância de Bob Marley, cercada de magia e misticismo africanos, e explica o papel que exerceu nos anos seguintes como músico e personalidade extremamente popular e carismática. Além da biografia de Bob Marley, o livro traz ainda discografia completa e uma seleção com os álbuns e artistas de reggae mais importantes. / sinopse da editora
Estrelas além do tempo	Margot Lee Shetterly	Harper Collings	Esta é a história das matemáticas negras. obra adaptada também aos cinemas e estrelada por Taraji P. Henson, Janelle Monáe, Octavia Spencer, Kevin Costner, Kirsten Dunst e Jim Parsons. / biografia	A história fenomenal das matemáticas negras que levaram o homem para a lua Durante a Segunda Guerra Mundial, a incipiente indústria aeronáutica americana contratou matemáticas negras para suprir sua falta de mão de obra. Essas mulheres, conhecidas como "computadores humanos", continuaram trabalhando para o governo e passaram a fazer parte da NASA em uma época em que vingava a segregação racial. Elas garantiram que os Estados Unidos ganhassem a corrida espacial contra a União Soviética e lutaram para realizar o sonho americano. sinopse da editora
Negrinha	Monteiro Lobato	Biblioteca Azul	Conto de Monteiro Lobato que deu título ao livro de mesmo nome Negrinha, lançado em 1920. / texto extraído da editora / conto	A história mostra a mentalidade escravocrata que persistiu por muito tempo depois da Lei Áurea e narra o drama de uma criança órfã desamparada, vítima da perversidade de uma senhora frustrada pela abolição./ sinopse da editora
Mulheres, Raça e Classe	Angela Davis	Boi tempo	O livro "Mulheres, raça e classe", de Angela Davis, apresenta uma análise histórica do feminismo negro norte-americano e das movimentações políticas que aconteciam durante as décadas de 1960 e 1970 pela luta abolicionista nos Estados Unidos.	O livro de Angela Davis "Mulheres, raça e classe" nos fornece um rico material de análise e reflexão, fundamental para a construção de um projeto político comprometido com uma transformação revolucionária que nos conduza a uma sociedade livre de qualquer tipo de opressão.
O que é lugar de fala?	Djamila Ribeiro	Editora Letramento	A mestra em filosofia, Djamila Ribeiro reuniu parte dos maiores intelectuais negros do país na coleção Feminismos Plurais, que destrincha as questões de raça e de gênero no país. É o primeiro livro que expilca didaticamente o conceito de lugar de fala. Pra ela, o conceito não deve ser usado para fugir dos debates raciais que constroem o Brasil.	Fica evidente no livro o diálogo da autora com mulheres acadêmicas, militantes e literatas. Partindo do pressuposto de que a autora se posiciona enquanto feminista negra e militante, esse local de fala faz com que ela se comprometa em viabilizar a visibilidade teórica dessas outras falas femininas na construção de um conhecimento que perpassa pela filosofia. Tal atitude política busca uma maior representatividade de teóricas negras e uma bibliografia de teorias produzidas por mulheres.

TÍTULO	AUTOR/AUTORA	EDITORA	APRESENTAÇÃO CATEGORIA	BREVE COMENTÁRIO
Coisas de índio	Daniel Munduruku	Callis	Essa obra descreve o dia-a-dia, visões de mundo, aspectos culturais, sociais e políticos dos povos indígenas em uma linguagem acessível e clara. O autor discute o que significa ser índio e destaca a importância de se valorizar as diferenças étnicas, culturais, sociais e linguísticas dos povos nativos brasileiros.	Ainda hoje, os povos indígenas são mal compreendidos apenas porque têm um jeito próprio de viver. Neste livro Daniel Munduruku não só explica o que é ser índio mas também elucida o leitor acerca de particularidades de sua cultura.
As serpentes que roubaram a noite e outros mitos	Daniel Munduruku	Peirópolis	Ouvir os mitos com o ouvido do coração. Ativar a memória e deixá-la confundir-se com a imaginação, (re)construindo imagens mitológicas e primitivas. As serpentes que roubaram a noite e outros mitos reúne as histórias contadas e transmitidas de geração em geração pelo povo Munduruku, que vive às margens do rio Tapajós, no sudoeste do Pará. No mito que dá título ao livro, compreendemos a origem da noite e do veneno das serpentes, há também o mito da origem dos cães e sua importância para a tribo, dentre outras histórias	Esse texto inclui mitos de origem narrados por anciãos do povo Munduruku. As histórias promovem o aprendizado sobre sua cultura e representam a memória e o sentido da vida para esse povo. Aspectos culturais, literários, sociais e linguísticos dos Munduruku são apresentados para que o leitor conheça um pouco mais sobre a vida na aldeia.
Você lembra, pai?	Daniel munduruku	Global	De um modo informal, como se estivesse conversando, o autor Daniel Munduruku (do povo indígena Munduruku), conta sobre a forte presença do pai em sua vida. A narrativa segue a linha do tempo. Você lembra quando eu era bem pequeno, nem conseguia andar, e você me carregava no colo para todos os lugares, apenas para me mostrar o pôr do sol? Um percurso pela memória, marcado por muitos momentos juntos, por ensinamentos, descobertas. Uma declaração. Embora se trate de uma outra cultura com valores diferentes da nossa, a relação entre pai e filho constrói-se fundamentada em princípios comuns – respeito, admiração, cuidado, carinho, limites. A leitura desse livro emociona. Ele é acima de tudo, uma declaração de amor aos pais. Texto extraído do site da Editora Global/ Cultura indígena e relação familiar.	Você lembra, pai? é um livro que fala da gratidão. Um sentimento que pode e deve ser expressado pro qualquer pessoa, não importando onde ela tenha nascido - num berço de ouro ou num cesto de vime.
Gosto de África: Histórias de lá e daqui	Joel Rufino dos Santos	Global	Em Gosto de África, o escritor Joel Rufino dos Santos, também historiador e professor universitário, recupera lendas, mitos e tradições da cultura negra e os transforma em sete histórias: "As pérolas de Cadija", "O filho de Luísa", "A sagrada família", "O leão de Mali", "Bonsucesso dos pretos", "Bumba meu boi" e "A casa da flor". Contadas por quem sabe cativar o leitor, a narrativa flui com simplicidade, como se saísse da boca dos velhos contadores de história. Uma boa história pode começar de qualquer maneira. Esta começa com uma quitandeira da Bahia... Essa história aconteceu há dez mil anos ... No interior do Maranhão tem uma vila... Esta é uma história de vontade. Numa fazenda de gado à beira do rio São Francisco... Através dessas histórias o leitor poderá descobrir outros tempos, outros lugares e valores. E, assim, ter outro olhar para o presente e para o futuro. Texto extraído do site da Editora Global/ Estudo sobre racismo/ infantouvenil.	Histórias daqui e da África, contando mitos, lendas e tradições negras. Com um olhar crítico e afetuoso, fala também de personagens da História do Brasil e de um tempo de escravidão, luta e liberdade, nos ajudando a compreender melhor nossa cultura.

TÍTULO	AUTOR/AUTORA	EDITORA	APRESENTAÇÃO CATEGORIA	BREVE COMENTÁRIO
A fúria da beleza	Elisa Lucinda	Record	Poesia é coisa que se faz para procurar Beleza. E essa procura é diária e furiosa. Elisa Lucinda alisa a luz linda. E essa lisa luz, antes enrugada, encarquilhada, encrespada, cheia de dobras e desvios, em suas mãos parecem que se tornam planas, prontas pro afago de nossas almas. Criados em datas e lugares diferentes, os poemas foram organizados de tal bela forma em seus sete capítulos que a sensação é de que eles já foram escritos por temas. Texto extraído do site da Editora Record/ Poesia.	Para quem busca (re)conhecer os sentimentos que residem n'alma e experienciar momentos singulares de epifania por intermédio de uma linguagem perceptivelmente sinestésica. Se permita sentir essas emoções. Você vai descobrir que vale a pena a leitura não somente desse livro, mas também de outros dessa escritora/poetisa e atriz.
O livreiro do alemão	Otávio Júnior	Panda Books	O autor revela como um livro, que ele encontrou no lixo quando tinha 8 anos de idade, mudou sua vida para sempre. Morador do Complexo do Alemão, um dos locais mais violentos do Rio de Janeiro, Otávio criou em sua comunidade o projeto Ler é 10 - Favela, cujo objetivo é ensinar às crianças o prazer da leitura. Apesar da violência, do tráfico de drogas e da carência de recursos dos moradores das favelas, a história de Otávio prova que o livro tem um grande poder de transformação na vida das criança. Texto extraído do site da Editora PandaBooks/ Condições Sociais, Incentivo à leitura.	Uma história de superação baseada na luta diária contra os mais diversos tipos de preconceitos racial, social, econômico etc. Narrando sua própria história, Otávio Júnior nos faz compreender o significado das palavras empatia, alteridade e resiliência. Este livro ressignifica a importância da leitura ao tempo em que a coloca como mola propulsora para aquisição de conhecimentos e realização de sonhos. Esse escritor ganhou o prêmio Faz diferença do jornal O Globo e sua história, segundo o site Istoé, deve virar filme. https://istoe.com.br/conhecido-como-livreiro-do-alemao-otavio-junior-lanca-duas-obras-infantis/ .
Puratig o remo sagrado	Yaguarê Yamã	Peirópolis	O mito do guaraná, um dos mais típicos frutos brasileiros, é aqui contado pela voz de um índio do povo Saterê Mawé, conhecido como "povo do guaraná", ao qual se juntam mais sete belíssimas histórias que compõem a tradição ancestral dos índios que ocupam atualmente uma faixa demarcada pela Funai, situada nos Estados do Amazonas e do Pará. Ilustrado por Queila da Glória, pelo próprio autor, especialista em pintura corporal, e pelas crianças Mawé. Texto extraído do site da Editora Peirópolis/ Folclore indígena.	Mesmo vivendo numa época em que a tecnologia impera e coloca a Palavra - aqui como sinônimo de Verdade- em segundo plano, percebemos que ainda há esperança, pois ela vivifica a poesia dos mistérios que nos emocionam e nos fazem buscar, dentro de nós mesmos, a certeza de que vale a pena colorir o mundo.
O alienista	Machado de Assis	Companhia das Letras	Clássico da literatura brasileira, este texto de Machado de Assis continua sendo, cento e trinta anos depois de sua publicação original, uma das mais devastadoras observações sobre a insanidade a que pode chegar a ciência. Tão palpitante quanto de leitura prazerosa, O alienista é uma dessas joias da ficção da literatura mundial. Médico, Simão Bacamarte passa a se interessar pela psiquiatria, iniciando um estudo sobre a loucura em Itaguaí, onde funda a Casa Verde - um típico hospício oitocentista -, arregimentando cobaias humanas para seus experimentos. O que se segue é uma história surpreendente e atual em seu debate sobre desvios e normalidade, loucura e razão. Ensaio sobre a loucura e a lucidez, sátira política e comédia de costumes, esta edição de Machado de Assis conta com uma esclarecedora nota introdutória do crítico britânico John Gledson, um dos grandes intérpretes do autor brasileiro. Texto extraídodo site da Editora Companhia das Letras/ Contos brasileiros.	Esse livro coloca uma lupa sobre questões éticas e científicas. Nele, vários deslocamentos acontecerão durante a leitura agradabilíssima: o que é loucura? Quem determina o que é loucura? Até que ponto a Ciência é inquestionável ou questionável? Seria a Ciência ilimitada? Estaria ela sempre a propósito do bem? O que é o bem? Quem decide o que é o bem? Em vários momentos, o leitor se pega pensando que se fosse um morador de Itaguaí provavelmente não escaparia à prisão da Casa Verde. Com um final surpreendente, esse livro vai levar você à loucura, no bom sentido, é claro.

TÍTULO	AUTOR/AUTORA	EDITORA	APRESENTAÇÃO CATEGORIA	BREVE COMENTÁRIO
Torto Arado	Itamar Vieira Junior	Todavia	Numa trama conduzida com maestria e com uma prosa melodiosa, tendo quase sempre as mulheres como protagonistas, Torto Arado é um romance belo e comovente que conta uma história de vida e morte, de combate e redenção. Um dos grandes trunfos deste romance é a representação - com eloquência e humanidade - dos descendentes de escravizados africanos para os quais a Abolição significou muito pouco, visto que ainda sobrevivem em situação analógica à escravidão. Texto extraído da contra capa do livro Romance.	Uma bela história que remete à vida rural e a um passado escravista de exploração do trabalho, conduzidos por personagens femininos.
O caminho de casa	Yaa Gyasi	Rocco	Yaa Gyasi compôs uma obra-prima panorâmica, que permite uma compreensão visceral dos horrores da escravidão e toda a carga emocional acumulada na vida de seus descendentes, nos relacionamentos entre pais e filhos, maridos e esposas. Mais que um épico sobre o tráfico de escravos, O caminho de casa é um romance de grande expressão lírica, que se move por histórias contadas com economia e força excepcional de linguagem, e que não falha em captar a complexidade do espírito humano sob as condições mais adversas, resistindo através da resiliência e da esperança. Texto extraído da contra capa do livro Romance.	Apresenta uma bela narração sobre a raça e a ancestralidade e a historicidade dos descendentes da escravidão.
Metade cara, metade máscara	Eliane Potiguara	Global	O texto, da Série Visões Indígenas, discorre sobre a luta do movimento indígena nacional/internacional, imigração indígena por violência à sua cultura e consequências. O papel fundamental da mulher indígena no contexto cultural e sua contribuição na sociedade brasileira é um expoente. Texto extraído do site da Amazon Povos indígenas.	Neste livro a escritora indígena aborda as angústias e as influências dos ancestrais na busca pela preservação da terra e da identidade.
Espumas flutuantes	Castro Alves	Melhoramentos	Espumas Flutuantes foi a única obra publicada em vida por Castro Alves e se transformou na principal representante da poesia condoreira no Brasil. Nos 53 poemas que compõem o livro, desfilam as temáticas mais importantes da chamada terceira geração romântica, como a luta pela liberdade, a exaltação nacionalista do progresso, a grandiosidade da natureza, o amor carnal, a mulher -menos inatingível -, sem abandonar as típicas questões subjetivas do eu lírico: a vida, a morte e as indagações existenciais. Texto extraído do site da editora Melhoramentos Poesia	O autor Castro Alves traz de forma poética neste livro os temas relativos à abolição, a mulher e a vida.
Xerekó Arandu: a morte de kretã	Olívio Jekupé	Peirópolis	Você vai se emocionar com as histórias contadas por Olívio Jekupé em sua viagem ao Paraná onde decidiu retomar os estudos. Em meio a aventuras ele nos apresenta Ângelo Kretã cacique do povo Kaingáng conhecido pela sua coragem e determinação na defesa das terras do seu povo e na união dos povos indígenas. Texto extraído do site da Amazon Povos indígenas.	De forma muito expressiva, este livro conta a história de Kretã, um grande líder que viveu para defender o seu povo.

TÍTULO	AUTOR/AUTORA	EDITORA	APRESENTAÇÃO CATEGORIA	BREVE COMENTÁRIO
Contos crespos	Cuti	Mazza	Abordando os mais diversos temas, Contos Crespos, do escritor Cuti, enfeixa um conjunto de narrativas cujo foco central são as personagens negras e suas relações interracialis no cotidiano. Exemplo disso, a paternidade reponsável tem realce na busca de um pai por uma boneca negra para a filha, bem como no enfrentamento de um forte trauma vivido por um filho jovem, em fase pré-vestibular. Texto extarído do site da editora Mazza Contos	Este livro reúne histórias que tratam das relações entre as raças que compem o Brasil de forma emocionante para aprender e refletir.
Carolina	Sirlene Barbosa e João Pinheiro	Veneta	João Pinheiro e Sirlene Barbosa contam nesta HQ a história de Carolina Maria de Jesus. Autora de "Quarto de Despejo", livro que ficou no topo da lista de mais vendidos e foi publicado em mais 13 países nos anos 1960."Carolina" mostra a infância pobre da escritora em Minas Gerais, sua vida sofrida em São Paulo, a fama, as ilusões, as decepções e o esquecimento. Texto adaptado do site da editora Veneta Quadrinhos	A história de Carolina Maria de Jesus, uma das maiores escritoras da literatura brasileira, agora contada no formato HQ - histórias em quadrinhos!
Encruzilhada	Marcelo D'Saete	Veneta	Em "Encruzilhada", Marcelo D'Saete retrata a vida em São Paulo, com poesia e realismo. Tem como personagens crianças abandonadas. É a vida na cidade por trás dos anúncios publicitários e das fachadas luminosas, para além da segurança dos shopping centers. Texto adaptado do site da editora Veneta Quadrinhos	"Encruzilhada" é onde a dureza da vida se encontra com a poesia, uma história em quadrinhos que pode acontecer - em qualquer lugar.
Vocábulos caminhantes	Juraci Tavares	Cogito	Vaidosas as palavras, ao mesmo tempo que nos parecem soltas e independentes em seus sentidos, se agarram às outras seguintes, constroem estrofes e nos convidam a voar para além da nossa memória... Caminhante. Texto extraído do livro Poesia	Juraci Tavares caminha poeticamente na construção do ser humano pela educação, filosofia, música - é o que seus vocábulos reverberam na alma!
A boca da noite	Cristino Wapichana. Ilustrações Graça Lima	Zit	Nós aprendemos a chamá-los pelo mesmo e único nome: "índios", como se fossem todos iguais. Mas, na verdade, não são; isso é um erro. O menino Kupai, personagem principal desta história, muito curioso e inventivo, conta um pouco da infância, família, cotidiano e criatividade do povo Wapichana. Texto adaptado do livro Culturas indígenas Infantil e juvenil	O menino Kupai quer saber o que é a "boca da noite" - qual é seu grande mistério? Vamos pela mata noite adentro para descobrir!
Gilberto bem de perto	Gilberto Gil e Regina Zappa	Nova Fronteira	A emoção corre solta nas suas veias. Os olhos se enchem d'água com facilidade. "Eu funciono do pescoço para baixo", repete. Sua abertura para as coisas do mundo é invejável. Gosta de repetir que o justo meio está na igual possibilidade dos dois extremos. Texto adaptado do livro Biografia	Gilberto Gil traz músicas que encantam e contam muitas verdades, mas que caminhos o artista trilhou? Confira bem de perto!
Niketche: uma história de poligamia	Paulina Chiziane	Companhia das Letras	O livro traz muito do humor e do lirismo das histórias da tradição oral. Com uma linguagem exuberante, fala das diferentes regiões de Moçambique - mas principalmente das relações entre homem e mulher, num país em que a poligamia é um costume arraigado. Texto adaptado do livro Romance	Paulina Chiziane percorreu um longo caminho para se firmar como escritora. E sua personagem Rami tem muitos caminhos desconhecidos pela frente.

TÍTULO	AUTOR/AUTORA	EDITORA	APRESENTAÇÃO CATEGORIA	BREVE COMENTÁRIO
O jogo da dissimulação	Wlamyra R. de Albuquerque	Companhia das Letras	<p>Com um mosaico de episódios sem conexão direta entre si, narrados com sabor e sabedoria, a historiadora Wlamyra Albuquerque mergulha em documentos das três últimas décadas do século XIX para mostrar como o longo processo da emancipação dos escravos no Brasil foi marcado por uma profunda racialização das relações sociais, levada a cabo por diferentes atores e instituições, desde lideranças abolicionistas e republicanas até libertos africanos e adeptos do candomblé.</p> <p>Num exercício historiográfico inteligente e sofisticado, a autora opera uma análise fina, que foge dos reducionismos comuns para dar consistência ao debate e abrir um amplo leque de informações e argumentos novos. Texto extrido do site da editora Históriagrafia.</p>	Este livro traz contribuições para a compreensão do nosso mundo, para os debates relativos ao respeito à diversidade e sobre a racialização.
Negroesia	Cuti	Maza	<p>Cuti, em sua obra, repensa a condição do afro-brasileiro, imprimindo a essa reflexão um conteúdo de contestação, questionando o lugar do negro na sociedade brasileira, recolocando-o numa perspectiva a partir da tomada de consciência de si e da sua biografia coletiva. (Moema Parente Augel). Extraído do site da editora.</p>	Luis Silva, mais conhecido como Cuti, fez parte do Quilombhoje, que fundou os Cadernos Negros. Toda a sua obra trata de questões raciais, sobretudo no que diz respeito ao combate às diversas formas de preconceito e discriminação. Além de poeta, é contista e dramaturgo. Sua obra traz metáforas fortes e personagens marcantes.
Histórias de índio	Daniel Munduruku	Companhia das Letras	<p>Um conto sobre a cultura munduruku, crônicas e depoimentos sobre as experiências vividas pelo autor no chamado "mundo dos brancos", além de informações gerais sobre a diversidade étnica do Brasil indígena. Extraído do site da editora.</p>	O livro traz a história de Kaxi, "O menino que não sabia sonhar". Ocorre que ele foi escolhido para sucessor do Pajé e para isso ele precisaria aprender a sonhar porque nos sonhos estão os grandes mistérios da vida. Em uma segunda parte o autor conta com bom humor suas vivências no "mundo dos brancos" e traça comentários sobre a situação dos povos indígenas no país.
Senti na pele	Ernesto Xavier (Organizador)	Malê	<p>"Projeto desenvolvido pelo jornalista e ator Ernesto Xavier, o projeto Senti na pele é desenvolvido em uma página no Facebook para a denúncia dos casos de racismo que ocorrem no Brasil. As denúncias são feitas em forma de relatos escritos pelas vítimas que informam os fatos que viveram e o impacto que estas situações trouxeram para as suas vidas, construindo, a partir da página, uma rede de afetos e fortalecimento para o combate a discriminação racial. Segundo Ernesto, o 'Senti na pele' é muito mais do que um local de denúncia, é o 'microfone aberto' para espalhar a voz das vítimas. É a oportunidade do protagonismo que as vítimas divulguem seus próprios relatos. É saber que existirão milhares de outras pessoas dispostas a ouvir e acolher. É ajudar alguém que ainda não teve coragem de se abrir, mas que de alguma forma se sente melhor ao perceber que não está sozinho. O livro reúne estes relatos, como forma de documentar e promover as denúncias, ampliando as reflexões sobre a discriminação racial no Brasil, na busca de que a reflexão sobre os fatos possa motivar a realização de práticas positivas para a igualdade racial no Brasil." Texto extraído do site da editora Malê / Biografias, Memórias.</p>	A obra nos faz refletir de como a discriminação racial se encontra tão intrínseca na sociedade, através de algumas práticas racistas, que muitas vezes são expressas através de frases preconceituosas, presentes nos relatos contidos no livro.

TÍTULO	AUTOR/AUTORA	EDITORA	APRESENTAÇÃO CATEGORIA	BREVE COMENTÁRIO
Amada	Toni Morrison	Companhia das Letras	<p>“Baseado numa história real, Amada é ambientado em 1873, época em que os Estados Unidos começavam a lidar com as feridas da escravidão recém-abolida. Com estilo sinuoso, Toni Morrison constrói uma narrativa complexa, que entrelaça com maestria brutalidade e lirismo.” Texto extraído do site da editora Companhia das Letras/ Ficção.</p>	<p>O romance mais conhecido da primeira escritora negra a receber o Nobel de Literatura (1993), a história de Amada se passa em 1873 nos Estados Unidos, retratando as dificuldades vividas pelos negros não apenas durante a escravidão, mas também após sua abolição, através de uma escrita completamente poética e arrebatadora. Em 1998 a obra recebeu uma adaptação para o cinema, tendo Oprah Winfrey no papel principal.</p>
Meio Sol Amarelo	Chimamanda Ngozi Adichie	Companhia das Letras	<p>“Jovem escritora nigeriana revela o horror da guerra de Biafra, em um romance de proporções épicas, que nunca perde de vista a matéria humana da qual deriva. Livro vencedor do National Book Critics Circle Award e do Orange Prize de ficção 2007. Em meio à guerra fratricida que dividiu a Nigéria com a malograda tentativa de fundação do estado independente de Biafra, um grupo de pessoas busca provar a si mesmas e ao mundo que é capaz não só de sobreviver, mas também de resguardar seus sonhos e sua integridade moral. Garoto de aldeia, Ugwu procura se ajustar a uma realidade em rápida transformação. Olanna é uma moça da alta sociedade que se torna professora universitária e vive com Odenigbo, que abraça a causa revolucionária. Jornalista com ambição de se tornar escritor, Richard se apaixona pela irmã de Olanna, Kainene, figura esquiva, que reage com pragmatismo ao desmoronamento da nação. Baseado em fatos reais transcorridos na década de 1960, este romance da premiada escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie vai além do mero relato, transformando-se em um grandioso painel sobre indivíduos vivendo em tempos de exceção, um livro que a crítica internacional aproxima de V. S. Naipaul, Chinua Achebe e Nadine Gordimer.” Texto extraído do site da editora Companhia das Letras/ Ficção.</p>	<p>Através das palavras e expressões no dialeto Ibo, o livro apresenta a guerra Nigéria-Biafra através dos personagens cativantes, que apesar dos erros cometidos ao longo da história é impossível não perdá-los e continuar a torcer por eles. Vale lembrar que em 2013 o livro foi adaptado para o cinema.</p>

TÍTULO	AUTOR/AUTORA	EDITORA	APRESENTAÇÃO CATEGORIA	BREVE COMENTÁRIO
Olhos d'água	Conceição Eravisto	Pallas	<p>“Em Olhos d’água Conceição Evaristo ajusta o foco de seu interesse na população afro-brasileira abordando, sem meias palavras, a pobreza e a violência urbana que a acometem. Sem sentimentalismos, mas sempre incorporando a tessitura poética à ficção, seus contos apresentam uma significativa galeria de mulheres: Ana Davenga, a mendiga Duzu-Querença, Natalina, Luamanda, Cida, a menina Zaíta. Ou serão todas a mesma mulher, captada e recriada no caleidoscópio da literatura em variados instantâneos da vida? Elas diferem em idade e em conjunturas de experiências, mas compartilham da mesma vida de ferro, equilibrando-se na “frágil vara” que, lemos no conto “O Cooper de Cida”, e a “Corda bamba do tempo”. Em Olhos d’água estão presentes mães, muitas mães. E também filhas, avós, amantes, homens e mulheres – todos evocados em seus vínculos e dilemas sociais, sexuais, existenciais, numa pluralidade e vulnerabilidade que constituem a humana condição. Sem quaisquer idealizações, são aqui recriadas com firmeza e talento as duras condições enfrentadas pela comunidade afro-brasileira.”</p> <p>Texto extraído do site da editora Pallas/ Contos.</p>	<p>Constituído de 15 contos, Conceição Evaristo através da sua “escrevivência” nos apresenta o cotidiano da comunidade negra/afro-brasileira por meio das experiências de vida de seus personagens relatando os mais diferentes tipos de preconceitos, violência da sociedade, mas sem deixar de lado a sua escrita poética.</p>
Mitologia dos Orixás	Reginaldo Prandi	Companhia das Letras	<p>“Mitologia dos orixás, do sociólogo Reginaldo Prandi, é a mais completa coleção de mitos da religião dos orixás já reunida em todo o mundo. São 301 relatos mitológicos, histórias que contam, por meio de imagens concretas e não de idéias abstratas, como são, o que fazem, o que querem e o que prometem os deuses desse riquíssimo panteão africano que sobreviveu e prosperou em países da América - em particular no Brasil e em Cuba - e que nos últimos anos tem sido exportado para a Europa. Na sociedade tradicional dos iorubás, é pelo mito que se alcança o passado, se interpreta o presente e se prediz o futuro. Cada mito, portanto, é uma surpresa sempre renovada, um segredo revelado que jamais se deixa desvendar completamente. Ao narrar episódios em que se envolveram deuses como Exu, Ogum, Iemanjá e Iansã, Mitologia dos orixás chama a nossa atenção para sentidos vitais profundos e nos aproxima do vasto patrimônio cultural dos negros iorubás ou nagôs. O livro é ricamente ilustrado, com fotos coloridas de todos os orixás que se manifestam em cerimônias do candomblé no Brasil e ilustrações do artista plástico Pedro Rafael.”</p> <p>Texto extraído do site da editora Companhia das Letras/ Cultura afro-brasileira.</p>	<p>Uma coletânea de mitos de divindades africanas e afro-americana nos apresenta através das palavras e imagens os orixás mais cultuados nos países da diáspora negra e aqueles que permanecem na memória de seus velhos sacerdotes.</p>